

**Os desafios da telemedicina frente a relação médico – paciente  
em tempos de Covid -19**

**The challenges of telemedicine in front of the medical – patient relationship  
in Covid-19 times**

**Los retos de la telemedicina frente a la relación médico – paciente  
en tiempos de Covid - 19**

Recebido: 17/10/2020 | Revisado: 21/10/2020 | Aceito: 25/10/2020 | Publicado: 25/10/2020

**Alyne Maria de Brito Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2181-4583>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [alynnemedeiros47@gmail.com](mailto:alynnemedeiros47@gmail.com)

**Bruna Caroline Ribeiro Beltrão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5894-5627>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [brunacrbeltrao@gmail.com](mailto:brunacrbeltrao@gmail.com)

**Francisco José de Oliveira Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7739-7999>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [Francisconeto600@gmail.com](mailto:Francisconeto600@gmail.com)

**Ana Vitória Dias de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-4294>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [anavitoriadpdiasdesousa@gmail.com](mailto:anavitoriadpdiasdesousa@gmail.com)

**Thereza Beatriz Avelino de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4822-1633>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [thereza-beatriz@hotmail.com](mailto:thereza-beatriz@hotmail.com)

**Danielle Alves Torquato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0198-3785>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [daniatorquato@gmail.com](mailto:daniatorquato@gmail.com)

**Karla Emília Lima da Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6438-7705>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [lkarlaemilia@gmail.com](mailto:lkarlaemilia@gmail.com)

**Maria Fernanda Soares de Correia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4956-8647>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [mariafernandasc1999@gmail.com](mailto:mariafernandasc1999@gmail.com)

**Maria Fernanda Araújo de Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5403-9280>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [mariafernandamfam6@gmail.com](mailto:mariafernandamfam6@gmail.com)

**Brenda Khatarine Oliveira de Sousa Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8886-1363>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [msokb5@hotmail.com](mailto:msokb5@hotmail.com)

**Lara Judith Vieira de Melo Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2524-4899>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [Larinhavieiramelo@hotmail.com](mailto:Larinhavieiramelo@hotmail.com)

**Hugo Feliphy Pereira Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3082-185X>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [Felipyrocha@gmail.com](mailto:Felipyrocha@gmail.com)

**Andressa Mardônia Lacerda Marreiros Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7936-9879>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [andressamardonialmnogueira@gmail.com](mailto:andressamardonialmnogueira@gmail.com)

**Marilda Rodrigues Rebêlo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3725-4915>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [marildasena2012@hotmail.com](mailto:marildasena2012@hotmail.com)

**Matheus Furtado de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6416-7879>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [Mateusfurtado.17@hotmail.com](mailto:Matheusfurtado.17@hotmail.com)

**Renata Paula Lima Beltrão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3624-6171>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [rplbeltrao@gmail.com](mailto:rplbeltrao@gmail.com)

**Augusto César Beltrão da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8458-9574>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: [drbeltrao@gmail.com](mailto:drbeltrao@gmail.com)

**Resumo**

As inovações na área da saúde têm revolucionado a relação médico-paciente. Nesse contexto, o avanço tecnológico mundial reforçou a importância da relação entre medicina e a tecnologia, e desta forma, a telemedicina surge como uma alternativa no enfrentamento a pandemia provocada pelo novo coronavírus. O objetivo é identificar os desafios que permeiam o uso da telemedicina e o impacto do distanciamento físico frente a relação médico-paciente durante a pandemia causada pela SARS-Cov-2. A busca identificou 24 artigos, dos quais 12 estavam repetidos e 4 fugiram da temática proposta. Sendo assim, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão pré estabelecidos, restaram 5 estudos. Entre as publicações selecionadas dois são artigos originais, dois são artigos de reflexão, e um de revisão. Em que, observou-se a prevalência de artigos na língua inglesa, representando 87,5% do total, quando comparada a língua espanhola (12,5%). Todos aqueles que foram eleitos para análise encontravam-se no ano de 2020. A tradicional relação entre o médico e o paciente é necessária para o desenvolvimento do diagnóstico, tratamento e prevenção de várias doenças, contudo, esta sofreu modificações e inovações nos últimos tempos, principalmente devido o advento da Covid-19, que alterou essa relação. O estudo mostrou que ainda existem muitas barreiras a serem superadas no contexto da utilização da telemedicina no âmbito da saúde, prática apresenta alguns empecilhos quanto a sua realização, sobretudo quando há necessidade de um exame físico e a intervenção em condições mais sérias.

**Palavras-chave:** Relação médico-paciente; Telemedicina; COVID-19.

## **Abstract**

Innovations in the health field have revolutionized the doctor-patient relationship. In this context, the worldwide technological advance has reinforced the importance of the relationship between medicine and technology, and in this way, telemedicine emerges as an alternative in coping with the pandemic caused by the new coronavirus. The objective is to identify the challenges that permeate the use of telemedicine and the impact of physical distance from the doctor-patient relationship during the pandemic caused by SARS-Cov-2. The search identified 24 articles, of which 12 were repeated and 4 escaped the proposed theme. Thus, after applying the pre-established inclusion and exclusion criteria, 5 studies remained. Among the selected publications, two are original articles, two are reflection articles, and one is a review article. In that, the prevalence of articles in the English language was observed, representing 87.5% of the total, when compared to the Spanish language (12.5%). All those who were elected for analysis were in 2020. The traditional relationship between the doctor and the patient is necessary for the development of the diagnosis, treatment and prevention of various diseases, however, this has undergone changes and innovations in recent times, mainly due to the advent of Covid-19, which changed this relationship. The study showed that there are still many barriers to be overcome in the context of the use of telemedicine in the field of health, practice presents some obstacles regarding its performance, especially when there is a need for a physical examination and intervention in more serious conditions.

**Keywords:** doctor-patient relationship; telemedicine; COVID-19

## **Resumen**

Las innovaciones en el campo de la salud han revolucionado la relación médico-paciente. En este contexto, el avance tecnológico mundial ha reforzado la importancia de la relación entre medicina y tecnología, y de esta manera, la telemedicina emerge como una alternativa para hacer frente a la pandemia provocada por el nuevo coronavirus. El objetivo es identificar los desafíos que permean el uso de la telemedicina y el impacto de la distancia física de la relación médico-paciente durante la pandemia causada por el SARS-Cov-2. La búsqueda identificó 24 artículos, de los cuales 12 se repitieron y 4 escaparon al tema propuesto. Así, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión preestablecidos, quedaron 5 estudios. Entre las publicaciones seleccionadas, dos son artículos originales, dos son artículos de reflexión y uno es un artículo de revisión. En eso, se observó la prevalencia de artículos en idioma inglés, que representan el 87,5% del total, en comparación con el idioma español (12,5%). Todos los

que fueron elegidos para el análisis fueron en 2020. La relación tradicional entre el médico y el paciente es necesaria para el desarrollo del diagnóstico, tratamiento y prevención de diversas enfermedades, sin embargo, esta ha sufrido cambios e innovaciones en los últimos tiempos. principalmente debido a la llegada de Covid-19, que cambió esta relación. El estudio mostró que aún existen muchas barreras por superar en el contexto del uso de la telemedicina en el campo de la salud, la práctica presenta algunos obstáculos en cuanto a su desempeño, especialmente cuando existe la necesidad de un examen físico e intervención en condiciones más graves.

**Palabras clave:** Relación médico-paciente; Telemedicina; COVID-19

## 1. Introdução

A relação médico-paciente é um dos pilares da prática médica e essa interação é de suma importância para estabelecer vínculo e confiança entre as partes, através da comunicação efetiva, além de ser indispensável para a percepção da linguagem não verbal emitida pelo paciente, que pode auxiliar no diagnóstico da patologia. Entretanto, tal relação ultrapassa a esfera exclusiva dos fenômenos biológicos, sendo estabelecida quando a análise é realizada de forma holística (Hinkley et al., 2020; Chaet et al., 2017).

As inovações na área da saúde e o avanço tecnológico mundial, reforçaram a importância da relação entre medicina e a tecnologia, proporcionando uma comunicação interativa entre profissional de saúde e paciente (Chaet et al., 2017). Diante disso, tem-se a utilização da telemedicina, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode ser definida como a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde através de tecnologias de informação e de comunicação, nos casos em que a distância é um fator crítico (Almeida et al., 2019).

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, também conhecido por SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19 (Coronavirus disease 2019), impôs a necessidade de implementar medidas de distanciamento social para evitar a sua disseminação. Nesse contexto, a telemedicina viabilizou o acesso seguro aos serviços, reduzindo as aglomerações nas instituições de saúde. Além de possibilitar a oferta dos atendimentos já existentes, sem a exposição do paciente a locais contaminados (Holstead & Robinson, 2020; Wang et al., 2020).

Entretanto, a utilização de tecnologias de telecomunicação na saúde não é algo inédito. Isso porque tal prática já é aplicada há muitos anos na realização de pesquisas,

teleconferências e transmissão de procedimentos por profissionais da saúde, bem como no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, como a diabetes (Xu et al., 2018). Porém, apesar de todos os benefícios, muitas questões éticas permeiam o uso da telemedicina, que desafia a relação médico-paciente. Como por exemplo em situações agudas que necessitam de exame físico, e a oferta da consulta a distância não é suficiente (Houchens & Tipirneni, 2020).

Nesse sentido, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), aborda sobre as questões éticas relacionadas à medicina, às ciências da vida e às tecnologias associadas quando aplicadas aos seres humanos. Neste documento, preconiza-se a necessidade de consentimento para qualquer intervenção na área da saúde, assim como a proteção àqueles sem capacidade para consentir. Além de garantir o direito à privacidade e confidencialidade das informações disponibilizadas (Almeida et al., 2019).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo identificar os desafios que permeiam o uso da telemedicina e o impacto do distanciamento físico frente a relação médico-paciente durante a pandemia causada pela SARS-Cov-2. Assim, através da análise da literatura, será possível verificar possíveis lacunas existentes nessa nova modalidade. Além disso, esse estudo subsidiará o planejamento de ações de intervenção na área das tecnologias em saúde.

## **2. Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa. As revisões narrativas são publicações amplas, apropriadas para descrever o desenvolvimento sobre determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, possibilitando assim uma discussão de artigos que demonstram relação (Gil, 2010).

Tais estudos são realizados a partir de um material já elaborado, sendo assim construído principalmente com base em livros e artigos científicos de autores consagrados na área estudada, bem como na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (Rother, 2007; Gil, 2010).

Para a realização desta análise, considerou-se como questão norteadora: “Quais os impactos da telemedicina na relação médico-paciente no contexto da pandemia ocasionada pela COVID-19?”. E a partir dela o delineamento do estudo foi traçado.

## **2.1 Estratégia de busca nas bases de dados**

A busca de artigos incluiu a pesquisa nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Publisher Medline (PubMed). Fizeram parte do rastreo os títulos, resumos e palavras-chave em português, inglês e espanhol.

## **2.2 Seleção dos estudos**

Inicialmente foram selecionados estudos com relatos de, no máximo, 5 anos, compreendendo o período entre 2015 a 2020. Uma chave de busca foi projetada para todas elas, com a associação dos descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): relação médico-paciente; telemedicina e COVID-19.

Posteriormente, os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Com base nesta ação, foi criada uma lista de artigos para serem incluídos no presente estudo. Os resumos foram compilados e direcionados segundo os objetivos para a construção desta análise.

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, estudo de caso e revisões sistemáticas abordando somente relatos sobre humanos, publicadas nos últimos 5 anos, nas línguas português, inglês e espanhol. Foram excluídos aqueles que tratavam de áreas específicas do teleatendimento, os que abordavam o acompanhamento remoto de cirurgias e aqueles que abordavam sobre teleconsulta em outras áreas que não a medicina.

## **3. Resultados e Discussão**

Um total de 24 artigos foram identificados, destes, 12 estavam repetidos e 4 evadiram-se da temática proposta. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, cinco publicações então compuseram a amostra final deste estudo. Entre os artigos selecionados, dois são estudos originais, dois são trabalhos de reflexão, e um de revisão.

Considerando o idioma das publicações, observou-se a prevalência de artigos disponibilizados na língua inglesa, representando 87,5% do total, enquanto que a língua espanhola representou 12,5% das publicações. Todos os artigos eleitos para análise foram publicados eletronicamente no ano de 2020.

Os sintomas apresentados por pacientes infectados pelo novo coronavírus são variáveis, apresentando relação direta com o estado imune de tais indivíduos. Estes podem apresentar-se assintomáticos ou ainda com sintomas leves a graves, sendo este último o que caracteriza o quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, que dá nome ao agente infeccioso). As manifestações clínicas incluem febre, tosse, falta de ar e em estados mais graves falhas de múltiplos órgãos como pulmão, coração e fígado (Wang et al., 2020).

Com os avanços na área da inovação, o desenvolvimento de tecnologias de qualidade, que permitem conexões interativas, em tempo real, tornou-se cada vez mais frequente, e a medicina à distância ganhou espaço gradativo ao longo dos anos (Waller & Stotler, 2018). O aporte da telemedicina já é algo discutido entre a comunidade médica e alguns estudos já demonstraram suas contribuições, inclusive em doenças crônicas como a diabetes (Xu et al., 2018).

A pandemia da COVID-19 ofereceu a oportunidade para a revolução digital da saúde com a expansão acelerada sem precedentes da telessaúde, telemedicina e outras ferramentas digitais de saúde. Diversas ferramentas foram desenvolvidas e lançadas em nível nacional e internacional para enfrentar a emergência, incluindo ferramentas para realizar triagem online, checagem de sintomas, vídeo chamada e monitoramento remoto, e para realização de estudos de vigilância epidemiológica local e nacional (Caetano et al., 2020).

Diante da necessidade de promover o afastamento social, com intuito de evitar a disseminação do SARS-Cov-2, a prática da telemedicina foi utilizada como estratégia para viabilizar o atendimento em saúde, possibilitando assim a redução de danos relacionados a exposição de pacientes e profissionais de saúde. Contudo, muitos desafios precisam ser superados, pois houve uma mudança na forma de aplicar a clínica médica (Quispe-Juli, 2020). Entre os desafios encontrados está a promoção do vínculo e humanização do atendimento. Sendo assim, a prática exige que o profissional possua conhecimento e experiência clínica maiores e mais aprofundados, bem como capacidade de obtenção das informações necessárias para que possa compreender o estado de saúde do paciente, e desta forma traçar uma hipótese diagnóstica, uma vez que não está presente para fazer o exame físico (Hamza et al., 2020).

A Associação Americana de Medicina estabeleceu 5 pilares para a prática da telemedicina: lealdade, transparência, privacidade, confiabilidade e continuidade da assistência. Tais fatores são de extrema importância para garantir eficiência no atendimento, e uma continuidade do mesmo, sem tornar frágil a relação médico e paciente, decorrente da falta de fatores primordiais no atendimento (Quispe-Juli, 2020).



Pela enorme possibilidade e facilidade de transmissão, a infecção pelo SARS-Cov-2 exigiu o distanciamento físico as pessoas. Contudo, essas barreiras puderam ser superadas graças à evolução tecnológica, que permite a conectividade social através de aplicativos de comunicação. Além disso, a continuidade do atendimento, ainda que por plataformas virtuais, possibilita o acolhimento do paciente, deixando-o mais confortável para compartilhar informações pessoais, que são de extrema importância para o assegurar atendimento de qualidade (Bergman et al., 2020).

A disponibilização de laudos e informações através de meios indiretos, tais como videoconferências, requerem bom senso do profissional e consentimento do paciente, pois algumas situações necessitam da oferta de apoio psicológico para o paciente e família. Além disso, fatores como qualidade da conexão, ausência de meios tecnológicos, interferências no contato visual, podem influenciar negativamente no atendimento. Essas interferências podem causar um ambiente instável, prejudicando assim a efetividade da comunicação (Holstead & Robinson, 2020).

É importante compreender que nem todas as consultas se encaixam dentro da telemedicina, seja pelas limitações do exame físico à distância ou pela necessidade de intervenção em condições agudas, principalmente quando a consulta ocorre por meio de telefones sem recurso de vídeos (Hinckley et al. 2020).

O crescimento dos serviços de telemedicina e das tecnologias digitais de saúde não poderia ter ocorrido sem importantes mudanças regulatórias de telessaúde que ocorreram em alguns países com o objetivo de promover seu uso para enfrentar a emergência da COVID-19, como a desregulamentação do uso de videoconferência e vídeo sistemas de chat para realização de videochamada e paridade de pagamento entre telessaúde e atendimento clínico (Michelin; Lins & Falavigna, 2020).

Assim, devido ao alto risco de contágio, a COVID-19 mudou o conceito de clínica e relação médico-paciente, viabilizando a prática do atendimento remoto. Entretanto, cabe ressaltar que a telemedicina surge diante de vários desafios, sobretudo no atendimento da população sem acesso aos meios de comunicação. Portanto, constitui-se em um assunto ainda polêmico, sendo necessário o surgimento de novas habilidades e métodos organizacionais que permitam a assistência em saúde para todos os indivíduos, preservando a qualidade do atendimento (Michelin; Lins & Falavigna, 2020).

Pela análise dos estudos selecionados, é possível perceber que os autores elencam os diversos fatores que contribuem para que a telemedicina seja uma realidade ainda repleta de desafios. Mesmo agregando positivamente no enfrentamento da pandemia provocada pelo

novo coronavírus, muitas questões devem ser tratadas com cautela, como a adaptação da prática clínica médica, a manutenção de um atendimento humanizado, postura ética na obtenção das informações assistenciais necessárias, bem como as limitações relacionadas aos recursos tecnológicos propriamente ditos.

### **Limitações do estudo**

As limitações desta pesquisa estão relacionadas a existência de um número reduzido de estudos que abordem a efetividade da telemedicina, em especial no Brasil. Assim, tendo em vista a escassez de pesquisas publicadas nesse sentido, ressalta-se a necessidade de investigações aprofundadas, utilizando outras variáveis para melhor refinamento da temática.

### **4. Considerações Finais**

O estudo mostrou que ainda existem muitas barreiras a serem superadas no contexto da utilização da telemedicina no âmbito da saúde. A prática apresenta alguns empecilhos quanto a sua realização, sobretudo quando há necessidade de um exame físico e a intervenção em condições mais sérias. Além disso, as questões éticas também devem ser levadas em consideração, pois, atualmente a prática desafia a relação médico-paciente.

Contudo, faz-se necessário investigações adicionais sobre o tema, a fim de decidir o destino do uso desta ferramenta, mesmo após o fim da pandemia. Com isso será possível compreender se os novos recursos podem ser integrados com as demais ferramentas tecnológicas já utilizadas, bem como se podem melhorar a prática clínica e a qualidade do atendimento.

### **Referências**

Almeida, J. P., Vieira, L. T. Q., Diniz, L. T. G., Martinelle, M. F. S. (2019). Telemedicina e bioética: o futuro é agora. *Revista Bioética Cremego*, 1(1), 41-45. Recuperado de <https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/view/6>.

Bergman, D., Bethell C., Gamboiav, N., Hassink, S., Stange, K.C. (2020) Physical Distancing With Social Connectedness. *Ann Fam Med*, 18(3), 272-277. Recuperado de

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/mdl-32393566>. doi:  
10.1370/afm.2538.

Caetano, R. et al. (2020) Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública* 36(5), e00088920. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000503001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001). doi: 10.1590/0102-311X00088920.

Chaet, D, Clearfield, R, Sabin, JE, Skimming, K. (2017). Ethical practice in Telehealth and Telemedicine. *Journal of general internal medicine*, 32(10), 1136-1140. Recuperado de [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5602756/pdf/11606\\_2017\\_Article\\_4082.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5602756/pdf/11606_2017_Article_4082.pdf). doi: 10.1007/s11606-017-4082-2.

Gil, A. C. (2010) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5th ed.) São Paulo: Atlas; 55-60.

Hamza, M., Khan, H. S., Sattar, Z. A., Hanif, M. (2020). Doctor-patient communication in surgical practice during the coronavirus (COVID-19) pandemic. *Br J Surg*, 107(7), e193. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/covidwho-165395>. doi: 10.1002/bjs.11661.

Hinckley, N. B., Henley, M. B., McIntyre, L., Stiefel, E., Davison, J., Chhabra, A. (2020). Orthopaedic Documentation and Coding Primer for Telemedicine and Electronic Patient Communication for the COVID-19 Pandemic. *J Bone Joint Surg Am*. 102(13), 1105-1108. Recuperado de <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-244682>. doi: 10.2106/JBJS.20.00649.

Holstead, R. G., Robinson, A. G. (2020). Discussing Serious News Remotely: Navigating Difficult Conversations During a Pandemic. *JCO Oncology Practice*, 16(7), 363-267. Recuperado de <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/OP.20.00269>. doi: 10.1200/OP.20.00269.

Houchens, N., Tipirneni, R. (2020). Compassionate Communication Amid the COVID-19 Pandemic. *Journal of Hospital Medicine*, 15(7), 437-439. Recuperado de

<https://www.journalofhospitalmedicine.com/jhospmed/article/223583/hospital-medicine/compassionate-communication-amid-covid-19-pandemic>. doi: 10.12788/jhm.3472.

Michelin, L., Lins, R. S. Falavigna, A. (2020). COVID-19: perguntas e respostas Centro de Telemedicina da UCS. *Ciênc. saúde coletiva*, 25(9): 28-30. Recuperado de <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3685-3686/pt/>. doi: 10.1590/1413-81232020259.14452020.

Quispe-Juli, C. Ethical considerations for practice of telemedicine in Peru: challenges in the time of covid-19. *Pre-print*. Recuperado de: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/759/1032>. doi: 10.1590/SciELOPreprints.759.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v-vi. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>.

Waller, M, Stotler, C. (2018). Telemedicine: a primer. *Current allergy and asthma reports*, 18(10), 54. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30145709/>. doi: 10.1007/s11882-018-0808-4.

Wang, C. et al. (2020). The establishment of reference sequence for SARS-CoV-2 and variation analysis. *Journal of medical virology*, 92(6), 667-674. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25762>. doi: doi.org/10.1002/jmv.25762.

Xu, T., Pujara, S., Sutton, S., Rhee, M. (2018). Peer reviewed: Telemedicine in the management of type 1 diabetes. *Preventing chronic disease*, 15, E13. Recuperado de [https://www.cdc.gov/pcd/issues/2018/17\\_0168.htm](https://www.cdc.gov/pcd/issues/2018/17_0168.htm). doi: doi.org/10.5888/.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Alyne Maria de Brito Medeiros – 30%  
Bruna Caroline Ribeiro Beltrão – 15%  
Francisco José de Oliveira Neto – 4,1%  
Ana Vitória Dias de Sousa – 5%  
Thereza Beatriz Avelino de Carvalho – 4,1%  
Danielle Alves Torquato -4,1%  
Karla Emília Lima da Silveira – 4,1%  
Maria Fernanda Soares de Correia – 4,1%  
Maria Fernanda Araújo de Miranda – 4,1%  
Brenda Khatarine Oliveira de Sousa Martins – 4,1%  
Lara Judith Vieira de Melo Castro – 4,1%  
Hugo Feliphy Pereira Rocha – 4,1%  
Andressa Mardônia Lacerda Marreiros Nogueira – 5%  
Marilda Rodrigues Rebêlo – 4,1%  
Matheus Furtado de Almeida – 2%  
Renata Paula Lima Beltrão – 1%  
Augusto César Beltrão da Silva – 1%